

METROPOLE

SSA-BA

29 JUN 2023

História desprezada

No bicentenário do 2 de Julho, Jornal Metropole relembra símbolos da desvalorização da história baiana e reivindica o reconhecimento nacional da luta que sacrificou a vida de milhares de baianos para consolidar a Independência do Brasil. Págs. 2 à 4

WWW.METRO1.COM.BR



Na última edição da série sobre o 2 de Julho, o Jornal Metropole conta a história do Corneteiro Lopes. Pág. 6



Metropole celebra o bicentenário da Independência com entrevistas, séries e cobertura especial. Pág. 7



A editoria mais divertida deste jornal traz uma nova remessa de dicas para tornar seu dia mais leve. Págs. 14 e 15

Memória esquecida

Bicentenário do 2 de Julho traz à tona a mudança do nome do aeroporto de Salvador e outros símbolos que mostram a desvalorização da luta baiana pela Independência do Brasil

eloí correa/govba



Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Esse texto vai começar de uma forma diferente. Não era 2 de julho e o ano de 1823 já se fazia muito distante. Não havia luta por independência, pelo menos da forma literal. Era 20 de maio de 1998. O cenário era o plenário da Câmara dos Deputados, a quase 1.500 km de Pirajá. Lá, mulheres e homens bem vestidos decidiam que um dos primeiros locais que os visitantes têm acesso ao conhecer a cultura baiana não se chamaria mais Aeroporto 2 de Julho.

Ele deixaria de homenagear a verdadeira guerra de independência do país e passaria a agraciar um desses donos das decisões, que havia falecido há pouco tempo. Tornou-se então Aeroporto Deputado Luís Eduardo Magalhães. Mas, mais do que isso, comprovou que, longe das ruas e do povo, os 17 meses de guerra pela independência não recebem o merecido reconhecimento.

SEM VALOR

Apesar de ser decisivo para o Brasil que conhecemos hoje, o 2 de Julho sequer é um feriado ou data comemorada nacionalmente. No aeroporto de Salvador, nem nome e nem referência alguma à luta. Na Bahia, dos 69 municípios com nomes de políticos, santos e toda infinidade de pessoas com feitos marcantes, nenhum é em homenagem a personagens da data. Eles, por sinal, só foram inscritos no Livro dos Heróis da Pátria em 2018, 196 anos depois.

Em Salvador, pelo menos oito dos heróis do 2 de Julho dão nome a ruas e praças. O que, na verdade, pode não significar essa valorização toda, já que algo semelhante ocorre a 1.600 km de distância, em Ipanema, no Rio de Janeiro, onde cinco figuras importantes da luta na Bahia nomeiam avenidas há mais de 100 anos. Só agora a capital baiana vai ampliar a vantagem com a inauguração de um memorial em homenagem à data, no Pavilhão do 2 de Julho, que deve ser reformado pela prefeitura.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Capa **Leonardo Lima**
Redação **Bélit Loiane, Kamille Martinho e Mariana Bamberg**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Independência ou guerra

É o 7 de Setembro que se sobrepõe. É ele que é feriado nacional, que tem uma avenida em cada capital do país, museus espalhados pelo Brasil e que é ensinado nas escolas como o marco mais importante da história brasileira. Não que seja uma disputa de datas, mas a verdade é que foi no 2 de Julho que a independência foi conquistada, à custa de muito sangue.

No 7 de Setembro não houve nem independência nem morte. Após o grito de Dom Pedro I no riacho do Ipiranga, os portugueses ainda permaneciam no Brasil. Foi a Bahia que os expulsou. Até então, o plano deles era dominar o território baiano para se fortalecer e então atacar o Rio de Janeiro acabando com qualquer possi-

bilidade de um Brasil independente. Ou, na pior das hipóteses, dividir o país: continuar controlando o Norte e o Nordeste e deixar o Sul e Sudeste independentes. As batalhas do 2 de Julho frustraram esses planos. É o jornalista e escritor Laurentino Gomes que explica a história. E ele é taxativo: sem a guerra baiana, o próprio 7 de Setembro seria um marco fracassado.

“Foi fundamental a participação da Bahia. Hoje, olhando para trás, o 7 de Setembro é uma data muito simbólica, até porque ela envolve legitimar Dom Pedro I como imperador. A data mais importante para a Independência do Brasil é o 2 de Julho, que acabou ficando em segundo plano”, avaliou o historiador ao **Metro1**.

Personagens inconvenientes

Apesar da importância, a guerra baiana não chega nem perto de ser tão valorizada como o grito de “independência ou morte”. Para Laurentino, a explicação é uma mistura de preconceito contra tudo que não é do eixo Rio de Janeiro-São Paulo com a necessidade de criar uma narrativa conveniente ao poder daquela época.

“Havia um esforço para construir uma narrativa histórica que legitimasse o Império Brasileiro. Era preciso, do ponto de vista da elite que passou a governar depois da independência, promover o príncipe Dom Pedro à condição de herói nacional. E aí essa jornada que ele faz a Minas Gerais, o Dia do Fico, o grito no Ipiranga vão se consolidando como cenas muito fortes”, explicou o escritor.

Assim como na decisão de mudança do nome do aeroporto de Salvador, fazia sentido deixar o 2 de Julho sob a sombra dos donos das decisões. Afinal, eles não estava na guerra baiana com espadas ou canetas. Os heróis eram escravos, sertanejos

e anônimos do povo, sem o glamour monárquico desenhado na pintura de Independência ou Morte, inventada - diga-se de passagem - pelo artista Pedro Américo.

A Bahia era o centro nevrálgico onde tudo acontecia e se decidia, em favor de um projeto de Brasil ou do que os portugueses imaginavam

Laurentino Gomes
Historiador



Sequestro da narrativa

Duzentos anos de valor renegado acumulam também outros episódios de manipulação na narrativa da ruptura entre Brasil e Portugal. A historiadora e professora universitária Lilia Schwarcz defende que as posteriores celebrações desse marco - como os 100 e os 150 anos da Independência - também tiveram papel fundamental para que o 2 de Julho se esvaísse da memória do país.

“A cada celebração, mesmo em 1822, em 1922 e depois em 1972, existiam vários sequestros [da narrativa da Independência]. Começa no Rio de Janeiro,

porque foi lá que ela primeiro foi festejada. Depois vem São Paulo, destacando a cena do 7 de Setembro às margens do Ipiranga e tentando achar uma vocação paulista para a independência. Teve até uma competição entre Rio e São Paulo, mas a ideia era que só por lá, no eixo Sul, a independência se resolvia. Nós, porém, sabemos da importância do 2 de julho. Sabemos que existiram muitos processos, inclusive violentos, que acabam com essa lenda de Independência pacífica, sem conflitos, muito princípios”, explicou a historiadora em entrevista à **Rádio Metropole**.

Nada como se completar os 200 anos na Bahia, que teve luta, sociedade civil envolvida, um processo para valer

Lilia Schwarcz

Historiadora e professora

Ainda sob as sombras

Mais de 20 anos depois da mudança do nome, o 2 de Julho permanece também sob a sombra do Aeroporto Deputado Luís Eduardo Magalhães. Naquele 20 de maio, o projeto do novo nome foi aprovado com votos de lideranças. Os líderes dos partidos foram chamados e anunciaram a posição de suas bancadas. Assim, houve unanimidade mesmo com resistência de alguns parlamentares. O texto seguiu para o Senado, onde houve concordância de todos. E 45 dias depois da morte do deputado, o projeto era sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Deputado federal pelo PSDB na época, Domingos Leonelli foi um dos poucos a contestar. Ele lembra que, junto com Walter Pinheiro e Luiz Alberto, ambos do PT, não assinou o requerimento que pedia urgência à votação. O projeto era de autoria do deputado Aroldo Cedraz (na época PFL), hoje ministro do Tribunal de Contas da União. Ele mesmo foi à casa de Antonio Carlos Magalhães, pai de Luís Eduardo, oferecer a proposta como homenagem.

“Na primeira investida, o próprio ACM achou exagero, disse que era fora de escala, mas depois decidiu que, como já ti-

nham feito, era importante que todos concordassem”, contou.

Leonelli, que já foi também secretário de Turismo na gestão de Jaques Wagner (PT), não tem dúvidas de que a mudança do nome com tamanha facilidade e rapidez é mais um dos símbolos do processo de desvalorização do 2 de Julho. Na última semana, porém, um novo projeto, dos deputados Joseildo Ramos (PT) e Lídice da Mata (PSB), foi apresentado na Câmara com a intenção de revogar o nome atual. Pedindo reparo histórico, o texto reconhece os

serviços prestados por Luís Eduardo, mas questiona como convencer o restante do país sobre a importância da data se o principal equipamento federal do estado teve o nome alterado para homenagear uma pessoa em detrimento da luta coletiva.

Procurada pelo **Jornal Metropole**, a Vinci Airports informou que reconhece a importância da data e a existência de projetos que pedem a mudança do nome. A empresa, contudo, reforçou que, na posição de administradora do local, não tem gerência em decisões como essa.



tacio moreira/metropress

SALVADOR

BOA PRAÇA

PRÓXIMA EDIÇÃO

8 E 9 DE
JULHO

 PRAÇA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - PITUBA

 SÁB DAS 11H AS 19H E DOM DAS 9H AS 19H

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



O Corneteiro Lopes e seu sagrado migué

Série especial do Jornal Metropole chega ao fim contando histórias sobre o 2 de Julho; marco histórico completa 200 anos em 2023



Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Para fecharmos esta série especial sobre o 2 de Julho, em seu bicentenário, não podíamos deixar de recontar a história fabulosa do Corneteiro Luís Lopes. Incrível, com certeza. Se fosse num filme, julgaríamos o roteirista exagerado. Mas, a saga que começou com música, vide a morte de Tambor Soledade em Cachoeira, tinha mesmo que também encerrar-se musical, como numa verdadeira ópera mestiça. Do tambor à corneta. Questão de vocação de nossa terra.

O caso é sabido de todos. Na épica Batalha de Pirajá, estando as tropas brasileiras em posição e número desfavoráveis, o Comandante Barros Falcão ordenou o providencial recuo. Só que, no momento de comunicar a ordem, o corneteiro (sabe-se lá o motivo) tocou, em vez de recuar, “avançar, cavalaria”, seguido do toque de “degolar”. Foi o que bastou para confundir o exército português e forçar sua desistência. Ou seja, nosso tiro de misericórdia não foi um tiro, foi música. Ganhamos no migué.

UM PORTUGUÊS

Claro que há controvérsias históricas na narrativa do fato. Mas, em seu diário, D. Pedro II registrou o que ouviu do Barão de Cajaíba, quando visitou Pirajá em 1859. Isto é, que vencemos graças a “um corneta trãnsfuga português que descompunha, por meio de toques, o exército lusitano etc etc etc”. Sim, o Corneteiro Lopes era português, mas lutou ao nosso lado.

Em 2003, o cineasta Lázaro Faria lançou o curta “O Corneteiro Lopes”. No álbum “OXEAXEEXU” (2021), a banda BaianaSystem incluiu a música “Corneteiro Luís”, também inspirada na fascinante história de nossa vitória.





De novo Cine Glauber Rocha

James Martins

“A coisa não é o nome da coisa”, gostava de repetir o antropólogo Vivaldo da Costa Lima, citando certos semantistas. E estava certo. Tanto assim que confesso ter gostado de ver o nome do Cine Glauber Rocha voltar a ser apenas Glauber Rocha (sem Itaú, sem Metha), mas também lamentei o fim da parceria do cinema com a construtora. Pois nem só de nome vive o homem, nem a arte. Sim, quando a cidade enfim respirava aliviada em relação ao seu único cinema de rua, que foi ameaçado de fechar, pelo Itaú, em setembro de 2021, e agora vinha/vem se reoxigenando, com matinês lotadas aos domingos, sessões a preços populares, cineclube, parceria com a rede pública de ensino etc, cai uma nova bomba nas redes. Segundo publicação no Instagram, o Grupo Metha não honrou o patrocínio

nos últimos cinco meses, o que obrigou a precipitação do fim do contrato, previsto para encerrar-se apenas em 2026, quando se completariam cinco anos desde a assinatura.

Repetindo, quando a gente tava #deboa em relação ao nosso cinema do coração, vem a vida real fazendo questão de lembrar que há uma certa urucubaca no ambiente cultural soteropolitano. Goste de mim quem quiser, mas só consigo pensar que é “coisa feita” essa fase esquisita que vivemos. E fico me perguntando se o projeto de revitalização do Cine Jandaia, na Baixa dos Sapateiros, tantas vezes reivindicado, se concretizasse, de quanto em quanto tempo teríamos que fazer campanhas para não fechar de novo. “Nada es sencillo. Soy maestra de ballet y nada es sencillo”, diz a personagem de Ge-

raldine Chaplin em “Fale com Ela”, de Almodóvar.

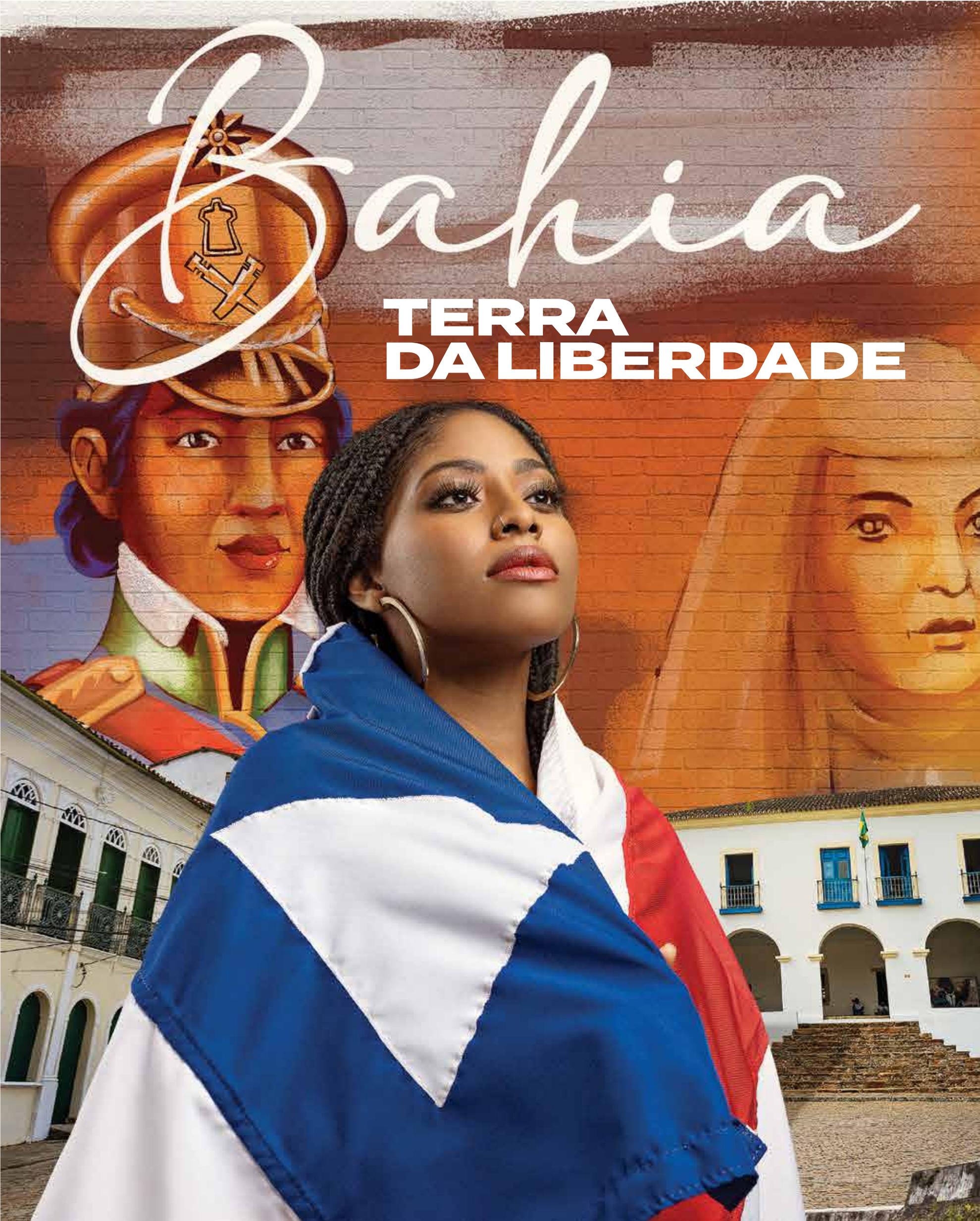
O desafio agora, me parece, é encontrar outra empresa ou similar que polua o nome do cineasta com o seu (invariavelmente em destaque em relação ao dele) e ajude a manutenção do Glauber. É preciso pagar as contas, minha gente. Fico me perguntando também se não é possível revolucionar a relação de patrocínio, numa jogada de marketing que dispense plaquinhas e nomes, mas que seja benéfica para ambos. Uma anti-propaganda que, por isso mesmo, fizesse propaganda ainda maior e mais positiva de quem banca. Quem terá a sacada e a coragem? Capitalismo também tem seus mistérios. A história traz exemplos. O desafio, agora, é fortalecer o Cine Glauber. Mãos à obra, cidade.

ARTIGO



METROPOLE





Bahia

**TERRA
DA LIBERDADE**

Esta é a terra das filhas e dos filhos de Joana Angélica, Maria Quitéria, Maria Felipa, do caboclo e da cabocla, dos indígenas, dos brancos e dos negros. Terra de gente que não dá espaço para a tirania e luta diariamente por mais oportunidades e respeito, por mais reconhecimento, igualdade e justiça. E é por cada um deles que vamos continuar trabalhando por um país mais livre e mais justo todos os dias. Viva a Independência da Bahia. Viva a força de todas as baianas e todos os baianos.



Onde a história tem espaço

Com entrevistas e séries especiais no jornal e na rádio, Grupo Metropole celebrou o bicentenário do 2 de Julho e reafirmou a importância da data

Texto **Bélit Loiane**

belit.loiane@metro1.com.br

Apesar de seus 23 anos, a *radinha* é uma novinha que sabe preservar a memória do povo baiano. Prova disso é que, entre os meses de abril e junho, em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil na Bahia, o **Grupo Metropole** produziu um conjunto de conteúdos sobre o 2 de Julho. A rádio, o portal **Metro1**, este próprio **Jornal Metropole** e nossas redes sociais foram inundadas por entrevistas e produções especiais para reconhecer a importância da data.

NAS PÁGINAS

Aqui, no **Jornal Metropole**, nossa redação preparou uma série especial com curiosidades, histórias pouco contadas e até a repercussão do 2 de Julho na cultura e nas artes baianas. Ao todo, foram onze matérias, indo do imponente Monumento do Cabloco até o músico e tocador de

tambor que se tornou o primeiro herói-mártir da Bahia.

NAS TELINHAS

A série “2 de Julho - A verdadeira independência do Brasil”, exibida no canal do Youtube do **Metro1** e na própria **Rádio Metropole**, contou com 12 episódios, lançados semanalmente.

Com produção e apresentação do professor de história e comediante Matheus Buente, a série apresentou a história e os bastidores das lutas que levaram ao 2 de Julho com o típico humor baiano. Somados, os episódios chegaram a quase um milhão de visualizações no Instagram da *radinha*. Entre as histórias contadas, estão o surgimento do Caboclo como símbolo da liberdade, a trajetória de Maria Quitéria e a decisão da cidade de Cachoeira de se auto-proclamar independente.

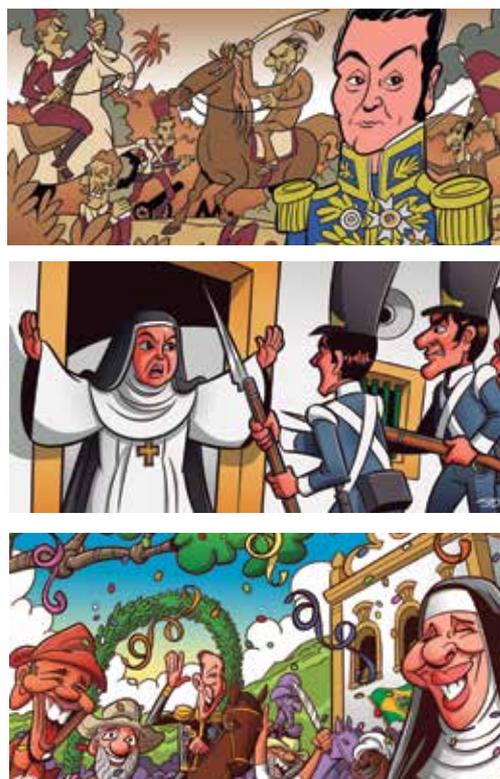
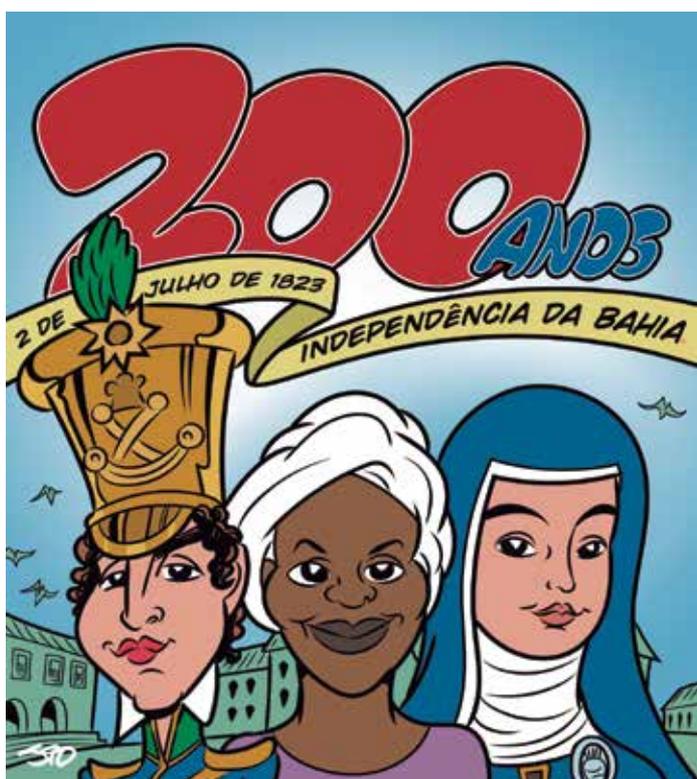
NAS ONDAS

Dando espaço para que os especialistas

falem sobre a data, a **Rádio Metropole** realizou entrevistas com pesquisadores do fato histórico. Só nesta última semana, ao menos dois entrevistados por dia falaram sobre o marco histórico nos microfones da *radinha*. Entre os profissionais ouvidos, está o escritor e jornalista Nelson Cadena, que derrubou mitos sobre a festa cívica e ressaltou que a participação popular demorou a acontecer na comemoração da data.

O historiador Jaime Nascimento foi outro que contribuiu com seu conhecimento. Durante bate-papo na **Metropole**, Jaime reclamou da importância que o 2 de Julho vem recebendo. Para ele, tanto autoridades governamentais quanto instituições culturais não estão concedendo a relevância necessária às celebrações da data.

Historiadora e professora da Universidade de São Paulo (USP), Lilia Schwarcz também falou sobre o 2 de Julho nos microfones da *radinha*. Em conversa com o âncora Mário Kertész, ela relembrou como o eixo Rio-São Paulo manipulou a história da Independência Brasileira para se colocar como protagonista.



A cobertura não para por aí

No domingo, tem programação especial com equipes nas ruas e no estúdio, das

7h às 9h



O sonho do filho americano

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Sim, o americano do título é o estadunidense, que agora é apontado como um gentílico errado no contato dos estudos descolonizados. E o sonho aí é de emergentes brasileiros que antes achavam o máximo comprar os enxovais dos bebês em Miami, até descobrir que bom mesmo, muito melhor, é parir por lá, para a cria já nascer com cidadania. É tocante o afinco dos pais na defesa da tese de que nem é sonho, muito menos gastos, mas um investimento incrível no futuro dos filhos, já mirando no ingresso em uma universidade nos Estados Unidos e, claro, no emprego dos sonhos.

Sabe aquelas mentiras todas que o tal do George Santos, o filho de brasileiros que se elegeu deputado republicano nos Estados Unidos em 2022, inventou sobre o currículo espetacular e a carreira no mercado financeiro em Manhattan? Lendo os depoimentos dos casais brasileiros que investem até 200 mil reais só para que o parto dos filhos aconteça por lá, tem-se a impressão de que sonham com um currículo parecido para os rebentos, só que real.

É preciso fazer tudo certo desde o início, inclusive parir lá, claro, para garantir o futuro brilhante dos filhos, pensam os pais. Parir em termos, pois já há quem diga, entre as defensoras do parto natural, que mulheres que têm os filhos por partos cesáreos não podem dizer que parem. Filho nascer por um procedimento cirúrgico não

permite às mães dizerem que pariram, diz a tese defendida por doulas. E as brasileiras que vão parir em Miami levam junto o apreço por essa modalidade de colocar os filhos no mundo.

CLAUDINHA E THAMMY

Com uma manchete exatamente igual a esse título acima, o jornal Estado de S. Paulo publicou, há uma semana, uma matéria especial mostrando todos os detalhes envolvidos na decisão de casais brasileiros que optam por partos nos Estados Unidos, aderindo a uma modalidade turística relativamente recente, o birth tourism. Os chineses, russos, coreanos e mexicanos aderiram antes. Um obstetra brasileiro percebeu a tendência desse mercado de nicho e abriu um centro médico só para isso, e criou um programa: Ser Mamã em Miami.

Uma coisa puxa a outra, e há também uma mega store que é praticamente uma extensão desses programas, a Macrobaby, uma “facilitadora” dos clientes. A loja apresenta a quem busca enxovais uma série de serviços que incluem médicos e pacotes hospitalares. As listas de brasileiros citados na matéria e que optam pelo projeto filho cidadão americano, ou estadunidense, para os mais up to date com o glossário contemporâneo, são bem ecléticas, embora haja menção destacada a famosos e fazendeiros. Estão nelas ce-

lebridades como o vereador Thammy Miranda (PL-SP) e a cantora Claudia Leitte. Em duas décadas leremos coisas como onde estão, o que comem, como vivem e como se reproduzem os filhos dos brasileiros que foram parir na Flórida.

Os emergentes brasileiros achavam o máximo comprar enxovais em Miami até descobrir que o bom mesmo é parir lá

Casais brasileiros aderiram a uma modalidade turística recente, o birth tourism

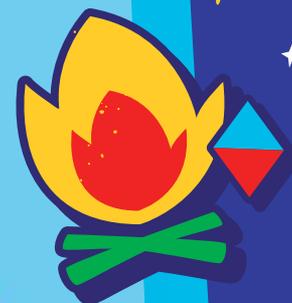


O MAIOR
DO MUNDO
NÃO PARA!



PARQUE DE EXPOSIÇÕES

30/06 A 02/07



30/06

FILOMENA BAGACEIRA ♦ KEVY JONNY
IGUINHO E LULINHA ♦ DANNIEL VIEIRA
ZÉ NETO E CRISTIANO ♦ PABLO ♦ JOÃO GOMES

DÊ UM SHOW DE
SOLIDARIEDADE:
traga 1 kg de alimento
não perecível para
o Bahia Sem Fome



saojoaodabahia.ba.gov.br

siga @sufotur

SÃO JOÃO DA BAHIA

EM HOMENAGEM A ZELITO MIRANDA



01/07

DAN VALENTE ♦ LINCOLN ♦ TARCÍSIO DO ACORDEON
 ESTAKAZERO ♦ LEO SANTANA ♦ ADELMÁRIO COELHO
 NATTAN ♦ SOLANGE ALMEIDA



02/07

RAFA E PIPO ♦ PSIRICO ♦ DANIELA MERCURY
 BANDA EVA ♦ ESCANDURRAS ♦ PARANGOLÉ
 BELL MARQUES ♦ TIMBALADA ♦ TUCA FERNANDES

ABERTURA DOS PORTÕES 17H

*GRADE SUJEITA A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO

APOIO:



Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Três teatros estão para reabrir as portas em Salvador depois de meses fechados: o Sesc Casa do Comércio, o Espaço Cultural da Barroquinha e a Sala do Coro do Teatro Castro Alves. Boa oportunidade pra curtir a programação cultural da cidade.

Só os loucos sabem

Já parou para pensar que a gente está sempre correndo? Seja para chegar a tempo ou pra chegar mais cedo. Seja qual for a circunstância, estamos com pressa. Mas se você desacelerar por um momento, vai perceber que a pressa na verdade nunca foi sua.

Juninho

Que Silvio Santos carregava o SBT nas costas já sabíamos, mas parece que agora temos uma prova concreta: a emissora registrou a pior audiência da história. Acho que está na hora de voltarmos com o Chaves.

Nega Lôra parte 2

Essa vai para os milionários: se quiser viver a experiência imersiva de uma lata de sardinha, não precisa ir até o fundo do oceano em um submarino minúsculo, basta pegar o metrô de Salvador em horário de pico!

Tranças de mel

Tá sabendo que Feira de Santana vai ganhar voo direto de Salvador? Pois é, chegou a sua chance de decolar e dizer que já viajou de avião pelo menos uma vez na vida. Achei chique. Vai ser a partir do dia 4, perca não viu. Você vai piscar e chegar lá.

divulgação



Toinho

Nada nos humilha mais do que a coragem alheia.

Fausto Silva

Já que o jornal dessa semana é sobre valorizar o que temos, valorize sua Air fryer. Ela é a melhor amiga que você pode ter. Quando você tiver triste, vai fazer um pudim. Quando você quiser curtir, vai mandar uma picanha grelhada. Valorize. Se tiver que escolher ela ou seu marido, nem pense duas vezes: sua Air fryer.

Manhosinha

O grande acontecimento do século foi a ascensão espantosa e fulminante do idiota.

Enzo

Desde quando tigela em cerâmica virou bowl? Estão americanizando nossa cumbuca e ninguém fala disso.

Só os loucos sabem

Neymar e Bruna Biancardi vão ter uma menininha chamada Mavie! A pequena milionária só divide o nome com outras 27 pessoas no Brasil. Quero ver qual coleguinha vai ter coragem de fazer bullying com a filha do Neymar.

Low profile

Não damos importância ao beijo na boca. E, no entanto, o verdadeiro defloramento é o primeiro beijo na boca. A verdadeira posse é o beijo na boca, e repito: – é o beijo na boca que faz do casal o ser único, definitivo. Tudo mais é tão secundário, tão frágil, tão irreal.

Ulysses Guimarães

Tá morrendo de frio e não sabe o que fazer para melhorar? Na hora do banho coloque o chuveiro no quente e abra pouca água, fica quase em ponto de cozimento e o alívio é instantâneo. Só tome cuidado para ele não estourar e você virar churrasco de verdade dentro do box.

Imprevisíveis

Tem a impressão de que a vida está passando muito rápido? Para desacelerar, veja o filme “Encontro Marcado” (1998) e tenha a sensação de estar na frente da TV por no mínimo oito anos. Nem os protagonistas Brad Pitt e Anthony Hopkins conseguiram salvar a situação. Ô lerdexa.

Encalhados

Valorize também as bananas. Elas fazem tudo. Como é que pode? Uma frutinha tão simples. Combina com doce, combina com salgado. Vai frita, cozida, crua. Pode ser na vitamina, na pizza, no cozido. E ainda descasca tão fácil. Como não amar a banana?

Gato sem botas

Aproveitando que o São João Já passou: vamos extinguir o licor de jenipapo! Não é porque a dica é minha, mas a sugestão é ótima. Jenipapo não deveria ser sabor de nada, vamos investir no de maracujá, doce de leite, amendoim...

Ana vs Glória

Depois de fazer suas necessidades, desça a tampa do vaso. Toda vez que ela é deixada aberta alguém morre (de desgosto e tristeza). Abaixar a tampa ou receber sete anos de azar.

Bruxaonilda

Parece que os bilionários estão realmente entediados. Depois da trágica história da galera do submarino, agora Elon Musk treina com um professor de jiu-jítsu brasileiro para sair na mão com Mark Zuckerberg. Explorar mão de obra não deve ser mesmo muito emocionante. Agora você (e a imprensa) já tem uma nova história fútil para acompanhar.

Ursinho Carinhoso

Compilado dos filmes clássicos de romance pra assistir com o arroba nesse inverno: “Um dia”, “Amor e outras drogas”, “Um Lugar Chamado Notting Hill”, “De Repente 30”, “Questão de Tempo” e “O diabo Veste Prada”.

ChifrudoDaRádio

Passe protetor solar facial. Sério, depois de beber água corretamente essa é a melhor coisa que você pode fazer por si mesmo. Além de evitar o câncer de pele, você vai passar o dia inteirinho com aquele cheiro que remete ao sol, mar, queijinho, caipirinha... Não há maneira mais gostosa de dissociar das obrigações como a memória olfativa de um dia na praia.

Ruiva

Na dúvida do que escutar, dê play no Renascimento e tenha seus ouvidos agraciados pelo canto dos deuses, ou melhor, da deusa. De bônus, ainda se prepara para a parada da turnê mais incerta do mundo.



CULTURA



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CREA 14011

**30/06 a
14 de julho**
Programações
por toda a
cidade



SALVE NÓS SA HISTÓRIA SALVE O 2 DE JULHO

200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

Uma independência conquistada pelo povo tem que ser comemorada por todo o povo. Por isso, a celebração do **2 de julho** vai contar com ações, entregas, a volta do concurso de fachadas e espetáculos com **BaianaSystem**, **Bando do Teatro Olodum** e muito mais. Confira toda a programação em nosso site:

salvadordabahia.com



#PraTodosVerem: Anúncio colorido com imagem de uma senhora olhando para cima, sorrindo e com as mãos juntas. E, ao fundo, uma foto de uma comunidade de Salvador. Título: Salve nossa História. Salve o 2 de Julho. Abaixo do título, texto informando sobre datas e ações que acontecerão em comemoração à Independência da Bahia. Marca da Prefeitura no canto superior direito.